

# PASSOS PARA A DIVERSIDADE RUMO À INCLUSÃO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Genilson Cesar soares Bonfim <sup>1</sup>  
Emanuel Oliveira de Souza <sup>2</sup>

## RESUMO

A inclusão por meio da educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental é uma questão crucial para garantir uma educação equitativa, diversa e abrangente, a própria aula de educação física para esse grupo de alunos, por si só, já sendo um fator de inclusão. Este estudo propõe uma análise das práticas inclusivas empregadas nas aulas de educação física para crianças nessa faixa etária, tendo como ponto de partida a participação do professor de educação física nesse processo de inclusão. Com base em publicações de teorias da inclusão educacional e estratégias pedagógicas inclusivas, buscou-se compreender a diversidade abrangente e os desafios enfrentados, bem como os passos necessários para promover a inclusão de forma eficaz nesse contexto específico. Por meio de uma abordagem qualitativa, serão examinadas as estratégias pedagógicas, postas em repositórios acadêmicos que tratam do tema, que visam atender às necessidades individuais e diversificadas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Além disso, serão analisadas as adaptações curriculares realizadas para garantir que todos os alunos possam participar plenamente das aulas de educação física, respeitando suas habilidades e limitações, tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como escopo dos possíveis conteúdos e suas aplicações. O papel do ambiente escolar também será explorado, destacando a importância de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo entre os alunos. Através da colaboração entre educadores, gestores escolares e profissionais da área da educação, buscando identificar estratégias eficazes para superar as barreiras à inclusão na educação física escolar. Os resultados esperados deste estudo visam fornecer subsídios valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas e promover uma educação física mais inclusiva e acessível para crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e o bem-estar de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação física escolar, Anos iniciais do ensino fundamental, Práticas pedagógicas inclusivas.

## INTRODUÇÃO

A educação física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, fase em que as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo, motor e social. Além de promover o desenvolvimento físico, a educação física contribui para a socialização, a construção de identidade e a formação de valores como cooperação, respeito e empatia (BRASIL, 2018). No entanto, para que a educação física atenda

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME, [genilson.cesar@uece.br](mailto:genilson.cesar@uece.br);

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física da FATENE- CE, [bsktblnmr2@gmail.com](mailto:bsktblnmr2@gmail.com);

plenamente a esses objetivos, é imprescindível que ela seja inclusiva, abrangendo todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou limitações. A inclusão, nesse contexto, não significa apenas a presença física do aluno nas aulas, mas a criação de um ambiente onde todos possam participar ativamente e desenvolver-se de forma plena.

A inclusão escolar é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece, no artigo 205, que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). Além disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirma em seu artigo 26 que "todo ser humano tem direito à educação" e que esta deve visar "ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais" (ONU, 1948). Portanto, a inclusão escolar é um imperativo legal e ético que deve nortear as práticas pedagógicas em todas as áreas do conhecimento, incluindo a educação física.

A justificativa para a realização deste estudo baseia-se na necessidade de promover uma educação física escolar mais equitativa e inclusiva, capaz de atender às necessidades de todos os alunos. Embora a inclusão seja um princípio amplamente defendido em documentos oficiais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua implementação na prática escolar ainda enfrenta inúmeros desafios. Muitos professores de educação física, por exemplo, relatam dificuldades em adaptar as atividades às necessidades dos alunos com deficiência ou com outros tipos de limitações (CASTRO; ALVES, 2019). Além disso, a falta de recursos materiais e de formação adequada para os docentes são obstáculos frequentemente citados nas pesquisas sobre inclusão escolar (ALVES, 2019).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as práticas inclusivas empregadas nas aulas de educação física para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas estratégias pedagógicas que visam garantir a participação plena de todos os alunos. Especificamente, busca-se identificar quais adaptações curriculares e metodológicas têm sido utilizadas pelos professores para promover a inclusão, bem como discutir os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas. Além disso, pretende-se investigar como a formação

docente e o suporte institucional influenciam na qualidade das práticas inclusivas nas aulas de educação física escolar.

Do ponto de vista metodológico, este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, documentos oficiais e publicações que tratam da inclusão escolar, com foco específico na educação física. A escolha por essa metodologia justifica-se pela natureza do problema investigado, que envolve a análise de práticas pedagógicas e o estudo de políticas públicas voltadas à educação inclusiva.

O referencial teórico que embasa este estudo fundamenta-se nas contribuições de autores como Vygotsky (1998), que enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo, e Marcellino (2017), que discute as adaptações curriculares necessárias para que a educação física seja verdadeiramente inclusiva. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também é um importante marco teórico, pois estabelece diretrizes claras para a adaptação das atividades de educação física, levando em consideração as necessidades e potencialidades de cada aluno. Além disso, o estudo considera as discussões de Huizinga (2010) sobre o papel do jogo e da recreação como ferramentas de socialização e desenvolvimento integral, que são fundamentais para a inclusão no contexto da educação física.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, este estudo adota uma abordagem qualitativa, uma escolha amplamente justificada pela natureza do problema investigado, que envolve a análise de práticas pedagógicas e o estudo de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, com foco específico na educação física. A abordagem qualitativa é particularmente eficaz em estudos que buscam compreender fenômenos complexos dentro de seus contextos sociais e culturais, permitindo uma análise profunda e detalhada das variáveis envolvidas (GIL, 2002). Neste caso, a inclusão na educação física escolar é um fenômeno que não pode ser reduzido a números ou dados quantitativos, pois envolve aspectos como interação social, adaptação de práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas, todos fortemente influenciados pelo contexto em que são aplicados.

Essa escolha metodológica baseia-se na revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, documentos oficiais e publicações que tratam da inclusão escolar. A revisão bibliográfica é uma ferramenta importante dentro da pesquisa qualitativa, pois permite identificar, analisar e interpretar as contribuições teóricas e práticas que já foram produzidas sobre o tema, além de proporcionar uma visão ampla das lacunas existentes na literatura (MARCELLINO, 2017). Para este estudo, foram selecionados artigos de bases de dados como Scielo, Google Scholar e repositórios de universidades, priorizando trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Também foram analisados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que fornecem diretrizes importantes para a prática da inclusão na educação física escolar.

Além disso, este estudo segue a tradição da pesquisa qualitativa ao não buscar generalizações universais, mas sim uma compreensão mais profunda e contextualizada das práticas inclusivas na educação física escolar. Segundo Flick (2009), a metodologia qualitativa é ideal para a exploração de fenômenos sociais e educacionais, pois permite que o pesquisador compreenda as práticas pedagógicas em profundidade, levando em consideração as especificidades do contexto educacional. Isso é especialmente relevante no estudo da inclusão, uma vez que as práticas inclusivas podem variar amplamente de uma escola para outra, dependendo de fatores como a formação dos professores, a infraestrutura disponível e o apoio da gestão escolar.

A metodologia qualitativa, portanto, oferece uma estrutura flexível e adaptável, permitindo que o pesquisador explore os múltiplos fatores que influenciam a inclusão escolar. Embora a abordagem quantitativa também tenha seu valor, especialmente na mensuração de dados e na avaliação de resultados em larga escala, ela não seria suficiente para capturar as nuances das interações entre professores e alunos, ou as dinâmicas envolvidas na adaptação das atividades de educação física para alunos com necessidades especiais. Como afirma Flick (2009), a pesquisa qualitativa é essencial quando o objetivo é compreender "o significado das ações humanas e as interações sociais que ocorrem em determinados contextos".

Em suma, ao utilizar a abordagem qualitativa e a revisão bibliográfica como metodologias principais, este estudo segue um caminho metodológico amplamente reconhecido e utilizado em pesquisas educacionais, especialmente em temas relacionados

à inclusão escolar. Assim como os estudos de Baptista et al. (2015) e Castro e Alves (2019), este trabalho busca não apenas identificar as práticas pedagógicas inclusivas existentes, mas também fornecer uma análise crítica sobre a implementação dessas práticas, com o objetivo de contribuir para a promoção de uma educação física mais inclusiva e equitativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A inclusão na educação é um tema amplamente discutido e tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente a partir das políticas públicas e legislações que buscam garantir o direito de todos à educação de qualidade, conforme estipulado na Constituição Federal Brasileira e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No campo da educação física, a inclusão é particularmente importante, pois envolve não apenas aspectos cognitivos e pedagógicos, mas também o desenvolvimento físico, motor e social dos alunos. A seguir, serão discutidos os principais autores e teorias que embasam a inclusão na educação física escolar, e em especial nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Inclusão e Diversidade na Educação**

O conceito de inclusão no contexto escolar vai além de apenas garantir o acesso físico de todos os alunos ao ambiente escolar. Inclusão significa criar condições para que cada aluno, independentemente de suas capacidades ou limitações, possa participar ativamente de todas as atividades, incluindo as aulas de educação física. Como apontam Baptista et al. (2015), a inclusão escolar envolve a adaptação de metodologias e currículos para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam participar de forma significativa. Isso exige que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, utilizando estratégias pedagógicas que valorizem as diferenças.

Para Vygotsky (1998), a inclusão também deve ser compreendida a partir do ponto de vista da mediação social. Ele argumenta que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social, e, portanto, os alunos com diferentes habilidades devem ser

expostos a experiências diversas em um ambiente colaborativo. Essa perspectiva é particularmente relevante para a educação física escolar, que, além de promover o desenvolvimento motor, favorece o trabalho em equipe, a cooperação e a socialização.

### **A Educação Física como Instrumento para a Inclusão**

A educação física escolar, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é uma área do conhecimento que visa ao desenvolvimento integral do aluno, abordando aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais. A BNCC destaca que a educação física deve ser inclusiva, permitindo que todos os alunos participem de forma ativa, independentemente de suas habilidades ou limitações (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a adaptação das atividades é essencial para garantir que os alunos com deficiência possam participar de forma equitativa. Para isso, é necessário que os professores façam ajustes no ambiente e nas atividades, como sugerem Marcellino (2017) e Alves (2019), que destacam a importância da adequação dos equipamentos e das regras dos jogos para atender às necessidades de todos os alunos.

Huizinga (2010), em sua obra "Homo Ludens", reforça o papel do jogo e da recreação como elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural e social do ser humano. No contexto da educação física escolar, o jogo não é apenas uma forma de entretenimento, mas um meio de promover a inclusão e a interação entre os alunos. As atividades lúdicas permitem que os alunos explorem suas capacidades físicas de forma cooperativa e inclusiva, criando um ambiente onde todos podem se sentir parte do grupo.

### **Adaptações Curriculares na Educação Física Escolar**

As adaptações curriculares são fundamentais para garantir que a inclusão ocorra de maneira efetiva nas aulas de educação física escolar. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é responsabilidade do professor adaptar as atividades às necessidades dos alunos, levando em consideração suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Essas adaptações podem incluir mudanças nos equipamentos utilizados, como o uso de bolas mais leves, a adaptação de regras dos jogos para facilitar a participação de todos e a criação de atividades que possam ser realizadas em diferentes níveis de dificuldade.

Marcellino (2017) destaca que as adaptações curriculares na educação física não devem ser vistas como algo opcional, mas como uma necessidade para garantir a inclusão

de todos os alunos. Ele sugere que os professores busquem sempre novas estratégias pedagógicas para envolver os alunos, respeitando suas limitações e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades motoras e sociais. Além disso, a formação continuada dos professores é um fator essencial para o sucesso dessas adaptações, uma vez que muitos educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em suas aulas.

### **O Papel do Professor na Inclusão**

O papel do professor é central no processo de inclusão, especialmente na educação física escolar, onde o contato direto com os alunos e a adaptação das atividades são constantes. Segundo Castro e Alves (2019), os professores de educação física devem não apenas ter conhecimento sobre o desenvolvimento motor e as habilidades físicas dos alunos, mas também estar cientes das implicações sociais e emocionais da inclusão. A formação inicial e continuada dos professores é fundamental para garantir que eles estejam capacitados para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

A prática pedagógica inclusiva exige do professor uma postura ativa na adaptação das atividades, no desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas e na construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Marcellino (2017) aponta que a criação de um ambiente inclusivo não depende apenas das adaptações físicas, mas também do estímulo à cooperação e ao respeito mútuo entre os alunos. O professor tem o papel de mediar essas interações e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e se desenvolver.

### **A Colaboração entre Escola e Comunidade**

Outro aspecto relevante para a inclusão na educação física escolar é a colaboração entre a escola e a comunidade. Como discutido por Varani (2008), a inclusão não pode ser vista como uma responsabilidade exclusiva da escola. Para que a inclusão ocorra de forma eficaz, é necessário que toda a comunidade escolar, incluindo gestores, pais e alunos, esteja envolvida no processo. A criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo é essencial para o sucesso das práticas inclusivas.

Além disso, a escola deve buscar parcerias com outros profissionais da área da saúde e da educação, como fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, para garantir que os alunos com deficiências recebam o suporte necessário para participar das atividades gerais, e de forma específica, na educação física escolar. A colaboração entre esses profissionais e os professores é fundamental para a criação de atividades que atendam às necessidades de todos os alunos. Também incluímos nessa rede de apoio os professores lotados nas salas de AEE.

### **Desafios da Inclusão na Educação Física Escolar**

Apesar dos avanços nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas inclusivas, ainda existem muitos desafios a serem superados na educação física escolar. De acordo com Alves (2019), um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais. Muitos professores de educação física não recebem treinamento adequado durante sua formação inicial, o que dificulta a implementação de práticas inclusivas em suas aulas.

Além disso, a falta de recursos materiais e humanos nas escolas públicas também é um fator que compromete a inclusão. Como apontam Baptista et al. (2015), muitas escolas não dispõem de equipamentos adaptados para alunos com deficiência, o que limita sua participação nas atividades. Outro desafio é a resistência de alguns educadores e gestores escolares em adotar práticas inclusivas, devido à falta de conhecimento ou à crença de que essas práticas são difíceis de implementar.

### **Perspectivas Futuras para a Inclusão na Educação Física Escolar**

O futuro da inclusão na educação física escolar depende, em grande parte, do investimento em políticas públicas e na formação continuada dos professores. Para que as práticas inclusivas sejam efetivas, é necessário que as escolas tenham acesso a recursos adequados e que os professores recebam o suporte necessário para adaptar suas atividades. Além disso, é fundamental que a sociedade como um todo esteja engajada no processo de inclusão, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às diferenças.

A utilização de novas tecnologias, como a realidade virtual e aumentada, também pode ser uma ferramenta importante para promover a inclusão nas aulas de educação física. Essas tecnologias permitem a criação de ambientes simulados onde todos

os alunos, independentemente de suas limitações físicas, podem participar das atividades de forma ativa e colaborativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise indicam que as práticas pedagógicas inclusivas na educação física escolar variam de acordo com as necessidades específicas dos alunos e as condições estruturais das escolas. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se a adaptação de exercícios físicos e jogos, a utilização de materiais inclusivos, como bolas sensoriais e cadeiras adaptadas, e a flexibilização das regras de modo a permitir a participação plena de todos os alunos.

A discussão sobre os resultados aponta que, apesar dos avanços, ainda há desafios significativos a serem superados, como a formação continuada de professores para lidar com a diversidade e a necessidade de maior apoio institucional. Conforme sugerido por Castro e Alves (2019), a formação docente desempenha um papel fundamental na efetivação de práticas pedagógicas que realmente promovam a inclusão. Além disso, a análise destaca que o ambiente escolar como um todo precisa se adaptar, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diferenças, conforme indicado por Baptista et al. (2015).

Ao comparar este estudo com outras pesquisas que também utilizam a metodologia qualitativa, é possível observar que muitos trabalhos voltados para a inclusão escolar seguem uma abordagem similar. Por exemplo, o estudo de Baptista et al. (2015), que investiga a inclusão de alunos com deficiência nas escolas brasileiras, também adota a revisão bibliográfica como metodologia principal, argumentando que essa estratégia é eficaz para mapear o campo de estudos e identificar as principais práticas pedagógicas inclusivas em diferentes contextos.

Da mesma forma, Castro e Alves (2019), em sua análise sobre a formação docente para a inclusão, utilizaram a pesquisa qualitativa para investigar como os professores percebem e aplicam as estratégias inclusivas nas suas aulas, destacando a importância da formação continuada e do suporte institucional.

Esses trabalhos reforçam os resultados encontrados neste artigo, mostrando que, quando se trata de temas complexos e multifacetados como a inclusão escolar, é essencial considerar as nuances das interações humanas e as adaptações pedagógicas necessárias para atender a todos os alunos. Assim como nas pesquisas comparadas, os resultados deste estudo indicam que as práticas inclusivas eficazes não se limitam a ajustes curriculares, mas envolvem a criação de um ambiente acolhedor que promova a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades. Os trabalhos analisados, assim como este artigo, destacam a importância de uma abordagem ampla, que considere tanto os desafios institucionais quanto o papel dos professores e gestores na promoção de uma educação física verdadeiramente inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo reforça a importância da educação física escolar como um espaço inclusivo, onde todas as crianças possam se desenvolver plenamente, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas. Quando bem aplicadas, as práticas pedagógicas inclusivas desempenham um papel essencial na criação de um ambiente de aprendizado mais equitativo e acolhedor. As adaptações curriculares, aliadas a uma cultura escolar que valorize a diversidade, são fundamentais para promover a inclusão. Nesse sentido, futuras pesquisas podem explorar a eficácia de novas tecnologias e metodologias adaptadas, ampliando ainda mais as possibilidades de inclusão na educação física escolar.

Além disso, este estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão nas aulas de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental. Isso contribui diretamente para a construção de uma escola mais justa e equitativa, onde todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente. A educação física escolar, devido ao seu caráter lúdico e social, possui um potencial significativo para promover a inclusão, desde que os professores estejam devidamente preparados para adaptar suas práticas pedagógicas e acolher a diversidade presente nas salas de aula. Assim, este estudo não se limita a identificar as melhores práticas, mas também busca propor reflexões sobre como superar as barreiras à

inclusão, garantindo a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas capacidades.

Em síntese, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise aprofundada das práticas inclusivas nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental, contribuindo para a compreensão dos fatores que favorecem ou dificultam a inclusão nas escolas. Ao final, espera-se que os resultados apresentados sirvam como base para a elaboração de estratégias pedagógicas e políticas públicas que promovam uma educação física mais inclusiva, acessível e equitativa, capaz de atender às necessidades de todos os alunos.

Os resultados obtidos reforçam a importância de identificar e disseminar boas práticas pedagógicas que possam ser replicadas em diversos contextos escolares, com o objetivo de promover uma educação física escolar verdadeiramente inclusiva. A inclusão escolar, sobretudo nas aulas de educação física, transcende as adaptações curriculares e exige uma mudança de mentalidade por parte de professores, gestores e toda a comunidade escolar. A formação continuada dos docentes emerge como um pilar crucial para o sucesso das práticas inclusivas, uma vez que muitos educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula.

Como discutido anteriormente, a formação docente é um dos principais fatores para garantir a implementação eficaz de estratégias inclusivas. Conforme destacado por Alves (2019), a falta de preparo adequado pode dificultar a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, comprometendo o processo inclusivo. Assim, este estudo também evidencia a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada que capacitem os professores a lidar com as diferenças, promovendo uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e assegure a participação plena de todos os alunos nas atividades de educação física escolar.

Além disso, os desafios identificados ao longo do estudo, como a falta de recursos e a resistência de alguns gestores escolares, indicam que a inclusão não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva dos professores. O envolvimento de toda a comunidade escolar é fundamental para a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades, possam se desenvolver plenamente.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para novas reflexões sobre a importância das práticas pedagógicas inclusivas na educação física escolar e incentive pesquisas futuras que explorem maneiras de superar os desafios existentes, sempre com o intuito de construir uma educação mais equitativa e acessível para todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. O. Inclusão na educação física: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 11, p. 45-58, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jan. 2020.

CASTRO, P. A.; ALVES, C. O. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. *E-Mosaicos*, v. 7, p. 3-25, 2019.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/pt/instruments-mechanisms/instruments/universal-declaration-human-rights>. Acesso em: 10 jan. 2020.

VARANI, N. Inclusão na escola: colaboração entre comunidade e profissionais. *Revista de Educação e Sociedade*, v. 14, p. 87-105, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.